

Registro de *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) na caverna da Pedra Branca, Maruim, Sergipe, Brasil

M. A. T. Dantas¹ & C. R. Donato²

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte–MG, Brasil

²Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil

(Recebido em 31 de março de 2011; aceito em 03 de agosto de 2011)

A lontra neotropical (*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)) já foi registrada em alguns Estados do Nordeste brasileiro. A distribuição desta espécie em Sergipe é ainda pouco conhecida, em trabalhos prévios foi registrada nas bacias dos rios São Francisco e Vaza Barris. O presente trabalho registra a ocorrência desta espécie na caverna da Pedra Branca, localizada no município de Maruim, Sergipe, na bacia do rio Sergipe, e contribui com a ampliação da distribuição desta espécie em Sergipe.

Palavras chaves: lontra, Caverna da Pedra Branca, Sergipe, bacia do rio Sergipe

The neotropical lontra (*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)) it was already registered in some states of the northeast of Brazil. The distribution of this species in Sergipe state is poorly know. In previous works the neotropical lontra was registered in the São Francisco river and in the Vaza Barris river. In this work the occurrence of this species is registered in a Pedra Branca cave, located at the margins of Sergipe river, in the municipality of Maruim, Sergipe state, northeast Brazil, and contributes to widening the distribution of this species in the state of Sergipe.

Key words: lontra, Caverna da Pedra Branca, Sergipe, Sergipe river basin

1. INTRODUÇÃO

A lontra *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) é um carnívoro de porte médio, semi-aquático, pertencente à família Mustelidae, que possui hábitos diurnos, vivendo em casais ou solitários, em tocas cavadas nas margens de corpos da água (tanto doce como salgada). Sua fonte principal de alimentação são peixes, crustáceos e moluscos [1, 2, 3], podendo se alimentar de frutas também [4].

No Brasil distribui-se por quase todo o país, vivendo em corpos d'água nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e campos sulinos [5]. No Nordeste brasileiro, essa espécie já foi registrada nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Em Sergipe sua ocorrência foi registrada nas bacias dos rios Vaza Barris e São Francisco [6, 7, 8, 9].

A ecologia dessa espécie é pouco conhecida e nos últimos anos diversos trabalhos foram publicados visando contribuir com informações que auxiliem em programas de conservação desta espécie. Os maiores esforços foram no levantamento da dieta desta espécie [1, 2, 3, 4]. Ainda são necessários estudos visando observar a dinâmica populacional desta espécie, além do seu papel ecológico como predador na diversificação de espécies nas comunidades [2].

O presente trabalho visa divulgar a ocorrência de *Lontra longicaudis*, através de registro fotográfico, na Caverna da Pedra Branca, localizada nas margens do rio Sergipe, no município de Maruim, Sergipe.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A Caverna da Pedra Branca ($10^{\circ}46'36''$ S, $37^{\circ}08'42''$ W) está registrada na Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) sob o número SE-6. Trata-se de uma gruta em rocha calcária, de fácil acesso e exploração, com aproximadamente 100 m lineares de extensão e com uma entrada de 0,63 m de altura por 1,10 m de largura (Figura 1B). A caverna está inserida em uma área de proteção permanente, a menos de 20 m de distância da margem esquerda do Rio Sergipe, em um fragmento de Mata Atlântica secundária bastante antropizado com manguezal mais próximo ao rio. Essa cavidade natural fica parcialmente encoberta pela vegetação na época de chuva, enquanto que na época seca sua entrada fica bem exposta (Figura 1B).

O registro fotográfico foi realizado no conduto que leva ao salão principal da gruta da Pedra Branca (Figura 2A), no dia 18 de setembro de 2010, às 16:00 h. A visita a essa caverna era uma atividade de reconhecimento das condições em que se encontravam tanto o caminho quanto a própria gruta, pois na semana seguinte esse ambiente seria visitado por alunos de graduação do curso de Biologia da UFS que participariam do mini-curso “Espelologia: da teoria à prática”, o qual fazia parte da XII SEBISE (Semana de Biologia de Sergipe).

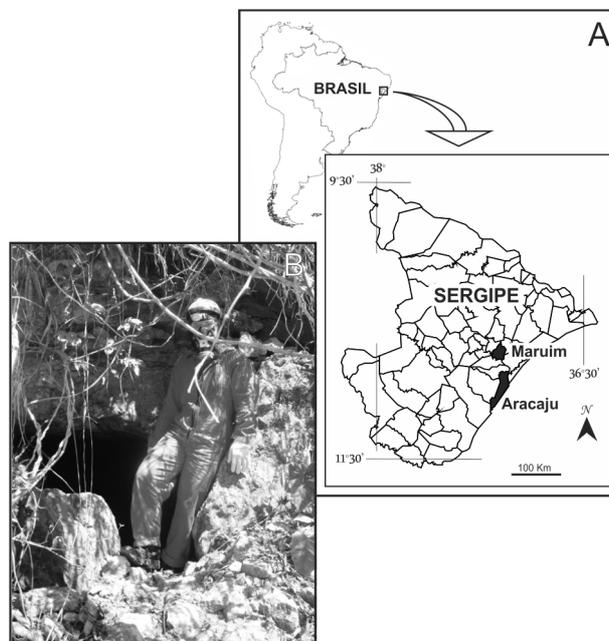


Figura 1: (A) mapa de localização do município de Maruim, Sergipe, Brasil; (B) entrada da caverna da Pedra Branca, Maruim em fevereiro de 2009 (Foto: Mário Dantas, 2009).

Pouco tempo após nossa entrada na gruta deparamo-nos com a lontra no conduto principal que leva ao salão principal (Salão I) da caverna. A lontra estava em repouso, deitada recostada a uma sandália (um dos exemplos de degradação que ocorre nessa gruta – acúmulo de lixo) sobre solo argiloso recoberto por guano (fezes de morcego) e próxima a uma das paredes (do lado direito) do conduto (Figura 2B-C). Com a nossa presença o exemplar de *Lontra longicaudis* ficou se mexendo, o que fez rodar ao redor de seu próprio corpo, mas não se locomoveu deslocando-se de um lugar a outro. Enquanto tirávamos fotos e estávamos com as lanternas focando-a a lontra emitia grunhidos baixos, mas constantes, apenas parando quando nos afastávamos.

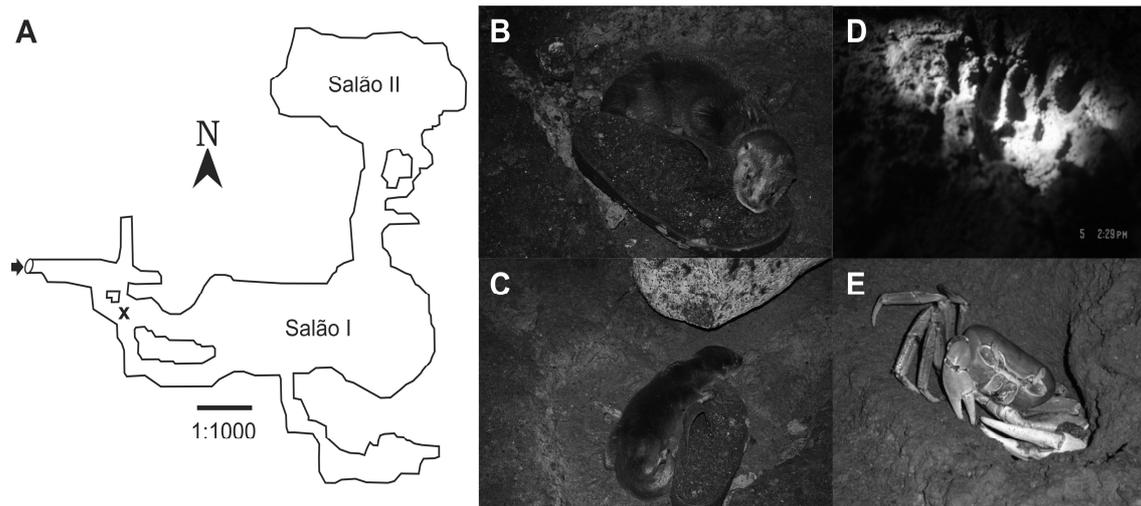


Figura 2: (A) Croqui da gruta da Pedra Branca, Maruim, Sergipe, o “x” marca o local onde foi visualizado o espécime; (B) e (C) Registro fotográfico de *Lontra longicaudis* realizado em 18 de setembro de 2010; (D) pegadas fotografadas em 05 de agosto de 2006; (E) *Guaianum* fotografado em 11 de agosto de 2006. (Esquema da caverna modificado de Almeida e colaboradores [10]; Fotos: Elias Silva, 2006; 2010).

3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi observado [2] que esta espécie possui uma preferência pela utilização de abrigos naturais, desse modo, infere-se que a caverna da Pedra Branca é utilizada por alguns exemplares de lontras (Figura 2B-C) como abrigo, uma vez que em 2006 já foram observadas pegadas (Figura 2D), que, tentativamente, são atribuídos a essa espécie. Além disso, apesar de não haver registro da predação de *Cardisoma guanhumii* (Figura 2E) por lontras, a ocorrência desse decápode nessa cavidade natural [11] indica que esse pode ser um dos recursos alimentares utilizados, pois, sabe-se que depois dos peixes, os decápodes são um dos recursos alimentares mais utilizados [3, 5].

Os registros anteriores de *Lontra longicaudis* em Sergipe são baseados em material coletado nas bacias do rio São Francisco e Vaza Barris, e depositado em coleções científicas [7, 9]. Tendo em vista as pesquisas realizadas em outros Estados, nota-se que pouco se sabe sobre a ocorrência dessa espécie em Sergipe.

O registro realizado neste trabalho amplia a área de abrangência no Estado ao reportar a ocorrência dessa espécie também em uma gruta nas margens do rio Sergipe. Sabe-se que *Lontra longicaudis* prefere ambientes de rios e lagos, o que pode indicar que ela pode estar presente nas demais bacias hidrográficas do Estado. As pesquisas realizadas até o momento são apenas de registro de ocorrência, havendo a necessidade de mais trabalhos voltados para a ecologia e etologia.

4. AGRADECIMENTOS

A Elias Silva por ceder as fotos que permitiram a realização do presente registro; E ao revisor anônimo pelas valiosas críticas e sugestões de artigos que enriqueceram o presente trabalho.

1. PARDINI, R. Feeding ecology of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* in an Atlantic Forest stream, south-eastern Brazil. *J. Zool., Lond.* 245:385-391 (1998).
2. KASPER, C.B.; FELDENS, M.J.; SALVI, J.; GRILLO, H.C.Z. Estudo preliminar sobre a ecologia de *Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnivora, Mustelidae) no Vale do Taquari, sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia.* 21(1):65-72 (2004).

3. QUINTELA, FM.; PORCIUNCULA, RA.; COLARES, EP. Dieta de *Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnivora, Mustelidae) em um arroio costeiro da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Neotropical Biology and Conservation* 3(3):119-125 (2008).
4. QUADROS, J. & MONTEIRO-FILHO, E.L.A. Fruit occurrence in the diet of the neotropical otter, *Lontra longicaudis*, in southern brazilian atlantic forest and its implication for seed dispersion. *Mastozoología Neotropical* 7(1):33-36 (2000).
5. CHEIDA, CC; NAKANO-OLIVEIRA, E.; FUSCO-COSTA, R.; ROCHA-MENDES, F.; QUADROS, J. Ordem Carnivora. In: REIS, NR dos; PERACCHI, AL.; PEDRO, WA.; LIMA, IP. de. *Mamíferos do Brasil*. Londrina: edição do autor, 2ª ed., 235-288pp (2011).
6. FERNANDES, ACA. Censo de mamíferos em alguns fragmentos de Floresta Atlântica no Nordeste do Brasil. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Pernambuco, Dissertação de Mestrado, 2003, 39p.
7. FARIAS R. de C.; CALASANS, HCM.; SOUSA, MC. de; REIS, AN.; FOPPEL, EF. da C.; JESUS, AH. de. Sergipe como área de ocorrência da lontra neotropical *Lontra Longicaudis* (Olfers, 1818). In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO E PESQUISA DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS, 6, 2009. Boletim de Resumos, Salvador/BA.
8. SOUTO, LRA. Ocorrências de lontras, *Lontra longicaudis* (Mustelidae: Lutrinae), nas bacias hidrográficas da Bahia, Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO E PESQUISA DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS, 6, 2009. Boletim de Resumos, Salvador/BA.
9. ASTÚA, D.; ASFORA, PH.; ALÉSSIO, FM.; LANGGUTH, A. On the occurrence of the Neotropical Otter (*Lontra longicaudis*) (Mammalia, Mustelidae) in Northeastern Brazil. *Mammalia* 74:213–217 (2010).
10. ALMEIDA, E.A.B. de; BARRETO, E.A. de S.; DA SILVA, E.J.; DONATO, C.R.; DANTAS, M.A.T. Levantamento Espeleológico de Sergipe: abordagem geomorfológica da caverna de Pedra Branca, Laranjeiras, Sergipe. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 6, 2006. Boletim de Resumos, Goiânia/GO.
11. DONATO, CR.; BARRETO, EA. de S.; SILVA, EJ. da; ALMEIDA, EAB. de; DANTAS, MAT. Ocorrência de *Cardisoma guanhumi* (Decapoda, Gecarcinidae) na caverna de Pedra Branca, Laranjeiras, Sergipe. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE NA AMAZÔNIA E AMÉRICA LATINA, 7, 2006. Boletim de Resumos, Ilhéus/BA.